120 - ENSINANDO E APRENDENDO EM TURMAS EJA, AS DIFICULDADES E POSSIBILIDADES

João Francisco Martins Neto (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Alexandre Vinicius Aleixo (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Edson Junior Stefani (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Michel Pisa Canio (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Elton José de Souza (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Ernandes Rocha de Oliveira (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Ângela Coletto Morales Escolano (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira) - corolario2003@yahoo.com.br

Introdução: O presente trabalho traz reflexões sobre o aprendizado dos universitários/educadores, no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), juntamente com o Programa Permanente de Formação de Funcionários (Properf) da Unesp - campus de Ilha Solteira. Apesar de todos os esforços na divulgação do recomeço do projeto nos vários segmentos da unidade (Unesp Ilha Solteira) tivemos poucos funcionários inscritos, situação que nos levou a ocupar outros espaços no município, como é o caso do Cinturão Verde, área rural da cidade, onde é oferecida aula de Ensino Fundamental (alfabetização), também temos duas turmas na cidade, uma no Ensino Fundamental (3º e 4º ciclos) e outra de Ensino Médio. Além da pouca procura, temos ainda o desafio de não deixar que os atuais alunos desistam, por pensarem que não darão conta do conteúdo, por desmotivação, ou as vezes por dificuldades em conciliar os estudos, o trabalho e a família. Essas situações são comuns em salas de aulas EJA, que atrelada a tarefa de ensinar proporciona aos educadores muitas situações de mediação de conhecimentos.

Objetivos: Nosso objetivo é promover o aprendizado de forma significativa, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um e visando a emancipação do educando.

Métodos: A principal metodologia utilizada esta fortemente ligada aos ensinamentos de Paulo Freire. Utilizamos estratégias didáticas para resolver problemas, como por exemplo, salas multi-seriadas, alunos com defasagem ou ritmo mais lento juntamente com os que não apresentam dificuldades. Cabe destacar que a investigação-ação tem sido um recurso indispensável para a melhoria de nossas aulas e para as discussões realizadas semanalmente com o grupo de educadores.

Resultados: Sem dúvida nenhuma o fracasso com turmas EJA decorre de metodologias desapropriadas, aliadas a fatores externos da sala de aula, durante este trabalho com educação de jovens adultos vemos que estas não são barreiras intransponíveis, pequenas atitudes como, conhecer o ambiente onde vive os alunos, propor atividades que tenham relação com o cotidiano deles, escolha de material didático adequado e respeitar as diferenças e os ritmos de aprendizado, são caminhos que indicam a superação das dificuldades de se trabalhar com turmas EJA.